

A CIDADE DE YTU

PROPRIETARIO---F. P. MENDES NETTO

ASSIGNATURAS
Cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000
ANNO I
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA
56—Rua da Palma—56

Ytú, domingo, 18 de junho de 1893

ASSIGNATURAS
Fóra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000
Annuncios pelo que se convencionar
N. 2
PAGAMENTO ADIANTADO

Expediente

O gerente da folha *A Cidade de Ytú* pede desculpas a todas as pessoas a quem pessoalmente não foi pedir sua assignatura, esperando ser relevado dessa falta, em virtude de não ter inteiro conhecimento de toda a população desta cidade.

Espera, portanto, de todas aquellas pessoas a quem não se dirigiu, e que queiram ser assignantes, se dignem mandar pedir a folha, enviando seu nome por escripto, com o devido endereço.

Os pedidos para assignaturas, annuncios ou outro qualquer trabalho devem ser dirigidos ao escriptorio d'*A Cidade de Ytú*, rua da Palma n. 56, ou á residencia de Silva Pinheiro., rua do Commercio n. 68.

A CIDADE DE YTU

«CORAÇÃO»

Muito ouvi fallar-se; nunca, porém, me fôra dado lêr, nem de relance, alguma coisa firmada pela gentil auctora do *Coração*.

Guardára o seu nome de memoria; mas, como discipulo de Hypocrates, acostumado a embrenhar-me no escabroso meandro das reacções chemicas, da toxicologia, da polyclinica geral e outras muitas disciplinas que fazem do homem um todo organico sómente, nunca tive a curiosidade, ou, por outra, a felicidade de penetrar nas officinas de Horacio. Sei que de lá brotaram, como por encanto, o mystico Dante, o severo Tasso, o imaginoso Milton e tantos outros que são verdadeiras constellações que brilham aqui e acolá na intermina esphera da litteratura antiga e moderna; de sorte que, a não ser uma ou outra cantilena ensonsa e monotona de Casimiro de Abreu e alguns outros nossos trovadores, não conheço nada mais da litteratura patria ou estrangeira.

Sei que por ahí pululam os poetas, e, si não me engano, convivi mesmo com um delles—Olavo Bilac; mas nunca me impressionou a ponto de lêr as suas composições em verso. E' moço de talento e estudo, não padece duvida. Casualmente, porém, lendo o primeiro numero d'*A Cidade de Ytú*, deparei uns versos rimados em parêlha, endecasyllabos. Como trazia o titulo *Coração*, pensei que algum meu distincto collega tivesse posto á luz, em verso, alguma nova observação sobre o imprescindível organo do funcionamento animal. Enganei-me: era uma poesia firmada por aquelle nome que tantas vezes ouvira referir-se nas palestras—Zalina Rolim. Versos cadentes, suaves, bonitos; linguagem tersa, estirada, dizendo em cada palavra todo um mundo de idéas. Quando diz do *Coração*, por exemplo:

«E' tão fragil ao toque, ao fingir tão avesso
Que eu receio por elle e assistada estremeço
Se a multidão profana acerca-se da terra
Onde elle vive e sonha e os sonhos seus encerra»

E nessa linguagem continúa, corrente, meliflua, com todos os requisitos da arte moderna, com observações acertadas da psychologia de um coração... como o seu, tem um sentimento que asoberba e alça o nosso espirito para as regiões mais elevadas do idealismo e da poesia.

Dou parabéns á *Cidade de Ytú* por ter estampado em seu numero primeiro os versos que mui perfunctoriamente venho de analysar—é um bom agouro para a prosperidade da sua carreira e dá-nos a grata esperança de lêr, sempre em suas columnas joias tão preciosas e delicadas; ás letras patrias um bravo de saudação por ver surgir na esteira luminosa que traçaram Casimiro de Abreu, Gonçalves Dias, Castro Alves, Jun-

CANÇÃO

Que dormam, muito embora, os pallidos amantes
Que andaram contemplan-do a lua branca e fria;
Levantae-vos, heroes, e despertae, gigantes!
Já canta pelo azul sereno a cotovia
E já rasga o arado as terras fumegantes.

Entra-nos pelo peito em borboletas juvenes
Este sangue de luz que a madrugada entorna!
Poetas, que somos nós? Ferrinhos de arsenas;
E' bater, bater com alma na bigorna
As estrophes de bronze— as lencas e as punhas.

Accendei a fornalha immensa— a inspiração.
Dae-lhe lenha: a verdade, a justiça, o direito,
O enthusiasmo, a loucura, a febre, a indignação;
E, p'ra que a lavareda irrompa, abri o portão
E atirae á fornalha em brazas— o coração!

Ha de nos devorar, talvez, o incendio; embora!
O poeta é como o sol: o fogo que elle encerra
E' quem espalha a luz nessa amplidão sonora;
Queimemo-nos a nós illuminando a terra!
Somos lava, e a lava é quem produz a aurora!

GUERRA JUNQUEIRO.

queira Freire, Muniz Barreto e outros muitos mais um ponto lucido e chrispante.

Não é insenso que estou atendo no thurybulo da lisonja, não; é o que senti ao lêr a poesia *Coração*. Demais, a feraz artista não necessita dos preconceitos de quem quer que seja; ella os tem com sobra nos seus bellissimos versos.

COLLABORAÇÃO

O PROGRESSO

(ESTUDOS SOCIAES)

Na classificação dos organismos sociaes estabelecemos uma hierarchia em tudo analogá á dos organismos individuaes; porém nesta classificação não se pôde ser tão rigoroso e definido como nas classificações da zoologia e da botanica, por exemplo. As sociedades humanas têm uma facultade evolutiva muito rapida, uma flexibilidade tal que modifica toda a sua structura com as edades: são radicalmente influenciadas por isto tudo que constitue a vida intellectual e moral do homem, que constitue o progresso humano, o qual não é mais do que um facto natural de evolução, espontaneo nas sociedades humanas e não determinado por um principio moral *á priori*. Muitos laboram em erro, fallando em evolução, afirmando que ellá presuppõe a paz, a justiça, a moralidade, não; a evolução produz a paz, a justiça, a moralidade, e as produz de duas maneiras: pelo desenvolvimento do egoismo e do altruismo racional e em segundo lugar pela tendencia do ideal a realizar-se.

Com effeito, podemos conceber uma sociedade de seres livres, iguaes e irmãos, uma republica de Platão, em summa; e quem nos diz que nunca chegaremos a esse resultado? Consultemos um pouco a historia.

O homem foi em seus primeiros tempos isolado, vivendo em cavernas (trogloditas), lutando com todas as forças da natureza, disputando ás feras o que comer. Pouco a pouco, com o concurso da intelligencia e da vontade, foi formando força nova, reunindo-se em aggremações mais ou menos numerosas, e formou-se a tribu. Mas, reunidos assim, surgiu a necessidade de um que dirigisse a tribu para os diferentes mistes—uns para guarda dss limites de seu territorio, para a caça outros—constituise um chefe. Absoluto em suas decisões e implacaveis nas resoluções, por um certo

canibalismo que nos é natural e, quicá, por necessidade, os chefes a pouco e pouco tornaram-se reis e imperadores, e eis como se formou o estado, que é a concepção mais elevada da sociedade.

O estado mesmo tem passado por diversas variantes. Sabem todos o que foi Roma, o que foi a Grecia, Sparta e outros estados da antiguidade, e o que são hoje a Suissa, a Inglaterra, etc.

Descripta aqui tão perfunctoriamente a evolução social, não podemos apreciar a com toda a clareza, nem de outro modo fôra possível nas columnas restrictas de um periodico. Muito teriamos que estudar sobre a idade média e principios da idade moderna, e tanto que hoje vemos o socialismo querendo firmar a verdadeira concepção do estado, lutando embora com preconceitos de raça, de linhagem, de fortuna. Em todo o caso, serve para confirmação do que dissemos no principio deste pequeno artigo: a evolução social, si bem que com mais rapidez se modifique, e em tudo semelhante á evolução organica individual, e por isso auguro para a humanidade futura, quando o egoismo pertinaz e arraigado tiver desaparecido, uma—republica de Platão.

COUSAS DA INSTRUÇÃO PUBLICA

Parece-nos incrível que nos nossos tempos ainda este ramo de negócios publicos não esteja bem defendido, a pesar de que boa vontade da parte daquelles que trabalham ha de sobra; porém, vêm-se inteiramente desanimados, porque falta-lhes o apoio necessario, não só da parte dos altos poderes como também daquelles que o recebem.

Hoje, que o nosso paiz acha-se envolvido no manto da liberdade e que a sociedade respira agradavelmente um ar mais puro, justamente falta boa vontade da parte dos paes dos alumnos em cooperar para que estes recebam quotidianamente o ensino, a fim de que os mesmos, no futuro, possam ser úteis á patria.

Voltámos quasi aos tempos antigos; antes parece-me um tanto peor porque os meios de instruir-se são mais amplos, faveis, e quantos ha que, pela mesma causa tem trabalhado e queimado suas pestanas nos livros para a facilidade do ensino?

Hoje, haja o trabalho que houver da parte dos propagadores e beneficiantes da instrução, que esse mesmo trabalho será considerado futil, atirado á margem, porque que-

rem, talvez, retrogradar-se, tendo em vista, como em outros tempos, educar-se militarmente, de accordo com a instrução do tempo.

Antigamente os potenciaes não compulsi-bidam a instrução que dá ao individuo o verdadeiro desenvolvimento intellectual.

Hoje, que estímulos nos oferecem as luzes, mas que essas luzes se extinguem no momento dos que querem o adiantamento quer das classes elevadas como das classes desprotegidas, são apaga-las pelo somno da rotina, e o que para uns parece lizes para outros não passa de simples facilidade; eis a causa da grande quantidade de analfabetos, que não é em pequeno numero.

Porque razão não mandam seus filhos á escola? Será por ser desprotegido da fortuna? Será por medo da sciencia? Julgão talvez que a saber dará um prejuizo futuro?

E' preciso que as autoridades competentes se da necessidade da instrução e obriguem essas intelligencias infantis a frequentarem escolas, principalmente as publicas. Sim, é justamente á estas que chamo a vossa attenção, claros leitores.

O governo grandes despezas faz com a instrução, e sem o menor resultado; será, porventura, falta de cuidado dos professores? Não será antes um certo desprezo que têm alguns paes, ou, para melhor dizer, um certo receio das escolas publicas? existirá algum phenomeno desconhecido e será esse o proprio professor a causa de tanto pavor?

E' incrível que até hoje o professor não tenha a consideração que merece, porque elle prepara, seja da maneira que for, no exercicio do magisterio, que, aliás, não deixa de ser um sacerdotio, futuros cidadãos, que bons serviços poderão prestar á patria.

Uns recusam mandar seus filhos ás escolas publicas, receando, quicá, o contacto dos mesmos com os pobres meninos desprotegidos da fortuna, e outros simplesmente por lastimavel incuria.

Seja como for, não deixa de ser uma desconsideração para com aquelles que ensinam e educam, por julgarem que o professor seja capaz de deixar os alumnos que não primem pelo comportamento para dedicar-se a outros que revelam melhor indole.

E' uma calamidade as nossas escolas publicas!

(Continúa.)

NOTICIARIO

Ponte de Bento Dias.

— Consta-nos que já começaram os trabalhos desta ponte, cuja falta tem causado muitos prejuizos não só ao commercio desta cidade como também aos lavradores do bairro do Pirahy.

Esperamos, portanto, que os encarregados de fiscalisarem aquella obra exijam solidez e toda a brevidade em sua construção, pelo que satisfarão os desejos de todos os municipes.

Estrada de Ytú ao Salto. — Consta-nos que os reparos que se tem feito para melhorar esta estrada deixam muito a desejar ao que deveria ser, e, a ser assim, julgamos que se devem dar providencias para evitar desperdícios.

Distribuição de carne. — A carne que será distribuída aos pobres no dia 23 do corrente, pelas festas do Divino Espirito-Santo, será repartida e entregue, á rua da Palma, na casa em frente ao theatro de S. Domingos.

Estado sanitario. — O estado sanitario da cidade, segundo nos informa o dr. delegado de hygiene, é excellente.

Collegio de S. Luiz. — O estado sanitario deste collegio continúa a ser o melhor possível.

Collegio do Patrocinio. — Também neste collegio o estado sanitario nada deixa a desejar.

Donativos á Misericórdia. — Pela exma. sra. D. Antonia de Mesquita Sampaio foi feito o donativo de 200\$000 á Santa Casa de Misericórdia, e pelo distincto cidadão sr. João de Almeida Prado a quantia de 1:000\$000.

Actos d'este só merecem louvores de toda uma população que bem reconhece as necessidades daquelle estabelecimento de caridade, e bom será que outros cidadãos, condoidos da necessidade daquelle pia instituição, imitem a exma. sra. d. Antonia de Mesquita e ao cidadão João de Almeida.

Em vista do crecido numero de enfermos que a Santa Casa hoje supporta, como se póde verificar pela estatística que vai publicada, esperamos das almas caritativas e generosas a concurrencia do seu obolo, pois, com elle, enxugarão as lagrimas e suavizarão as dôres de todos aquelles que necessitam dos socorros da Santa Casa.

Fallecimento. — Depois de doze dias de pertinaz enfermidade, falleceu a 16 do corrente mez o joven Arthur Brotero, sendo sepultado no mesmo dia.

O finado era empregado nas officinas da Companhia Socabana e Ytuana, nesta cidade, e gozava de geral sympathia por suas boas qualidades e genio expansivo.

A sua familia nossas condolencias.

Abuso. — Em nosso escriptorio têm comparecido alguns cidadãos a queixar-se de que os moradores vizinhos ao correjo que atravessa a estrada que vai á ponte de Dento Dias costumam fazer despejos naquelle correjo, exhalando o mesmo, por esse motivo, máu cheiro, que é sentido por todos que por allí passam.

Senão assim, levamos o facto ao conhecimento daquelle que têm o dever de zelar pela saúde publica.

Hospital da Santa Casa de Misericórdia. — O movimento durante a mez de maio proximo passado foi o seguinte:

Existiam.....	37	
Entraram.....	18	55
Falleceram.....	8	
Sahiram.....	13	21
Ficam em tratamento.....	34	
Movimento durante 5 annos, desde 1887 até 1892:		
Existiam em 1.º de janeiro de 1887.....	35	
Entraram durante 5 annos.....	1.087	
Sahiram.....	751	
Falleceram.....	338	1.089
Existiam em 31 de dezembro de 1892.....	33	
Resumo:		
Entraram, homens.....	679	
» mulheres.....	443	1.122
Sahiram curados, homens.....	465	
Mulheres.....	286	751
Falleceram, homens.....	194	
» mulheres.....	144	338
Dos fallecidos foram:		
Nacionais, homens.....	133	
» mulheres.....	128	261
Estrangeiros, homens.....	61	
» mulheres.....	16	77
		338

Obito. — Falleceu em S. Paulo o sr. tenente Jesuino de Castro, um dos mais antigos typographos.

FESTA DE SÃO LUIZ GONZAGA

Nos dias 24, 25 e 26 deste mez terão lugar, no collegio de S. Luiz, as festas em honra do santo padroeiro.

Encetar-se-ha a oleridade na tarde do dia 24, pelas 6 horas, com o canto do — *Laudate pueris* peça primorosa do maestro Capocci, e com a bençãam do Santissimo.

No dia 25, ás 11 horas, missa pontifical com sermão ao evangelho. Pelas 4 horas da tarde sahirá da igreja de S. Luiz a elegantissima procissão do costume, que percorrerá a principaes ruas da cidade, havendo, á entrada, sermão e bençãam.

Acto continuo, haverá a illuminação da fachada externa do collegio e queimar-se ha um lindo fogo de vistas.

No dia 26, ás 11 horas, haverá sessão magna da Arcadia Gregoriana. A noite representar-se-ha, pelos meninos do collegio, uma peça de Molière — *O avaro*, com execução de varios e escolhidos trechos de musica. 3-1

FESTAS DO ESPIRITO-SANTO

No dia 23 do corrente haverá, ás 7 horas da manhã, distribuição de carne aos pobres, e pelas 10 horas dar-se-ha a entrada dos carros de lenha, entrando estes pelas principaes ruas da cidade acompanhados das bandas de musica Lyra Ytuana e dos Artistas.

Tomben haverá missa solemne cantada, ás 11 horas, na matriz, á grande orchestra, e esta composta de insignes musicos vindos de S. Paulo e Campinas, com os mehores de Ytú, que executarão peças escolhidas dos mehores auctores estrangeiros. Depois da missa cantada dar-se-ha a distribuição dos pães e jantar aos pobres.

No dia 24 haverá missa cantada solemne e á tarde procissão com sermão á entrada.

Nas missas de 23 e 24 haverá sermão pelos insignes oradores padre Ferreira e Fialho, do Collegio de S. Luiz.

Alfandega de S. Paulo.

Lê-se no *Estado de S. Paulo*: A commissão do commercio em reunião de hontem resolveu expedir telegrammas de congratulações aos srs. deputados e senadores federaes que tanto se empenharam pela creação da alfandega em S. Paulo.

Pensa ainda a commissão em realizar um grande *meeting* popular para representar ao dr. presidente do Estado e ao congresso, pedindo a collaboração dos mesmos e a da imprensa, afim de tornar-se quanto antes uma realidade a alfandega em S. Paulo.

Tiros. — Na noite de 15 para 16 do andante, depois das 10 horas, no largo do Patrocinio, foram dados seis tiros, que, segundo nos disseram, pareciam ser de revolver. Será isso permitido?

Conferencia. — O sr. inununcio apostolico devia ter lido hontem, no Rio, uma conferencia com o sr. ministro das relações exteriores, a proposito da resignação do bispado do Rio feita pelo exm. monsenhor J. G. P. de Barros, conde de Santo Agostinho.

Ratificações. — Em nosso primeiro numero sobre a noticia *Bibliotheca*, esquecemos dizer que a idéa da fundação da bibliotheca parte do distincto professor Lino Vidal de Mendonça, que muitos esforços continúa a empregar para conseguir tão justo fim.

No programma das festas de S. Luiz Gonzaga foi omitido uma parte do mesmo, que é a seguinte: No dia 25 do corrente, depois do sermão e bençãam, queimar-se-ha um lindo fogo de vistas, para o qual, chamamos á attenção do publico.

Mimo. — Fomos hontem mimo-seados, pelo sr. Sebastião Negrão, com uma interessante laranja, que fica exposta em nosso escriptorio para quem quizer vê-la.

18 de Junho de 1865. — A invicta esquadra brasileira faz a passagem de Mercedes.

Sarah Bernhardt. — A bordo do *Potosi*, chegou ao Rio esta illustre actriz franceza, da qual tanto se tem occupado ás imprensas europeia e americana.

Desastre. — Hontem, na fabrica de tecidos do Salto, que foi de José Galvão, um dos mestres da fabrica, de nacionalidade ingleza, descuidando-se, deixou prender uma das mãos, ficando esta bastante maltratada.

Foi chamado para fazer o respectivo curativo o dr. Azevedo, medico de hygiene de Ytú.

Americo de Campos. — Os consules sul-americanos na Italia formaram um gremio e escolheram para seu presidente o dr. Americo de Campos, consul brasileiro em Napoles e ex-redator do *Diario Popular*, de S. Paulo.

General José Simeão. — Telegramma do dia 16 do corrente, á ultima hora dirigido ao *Estado de S. Paulo*, da o illustre brasileiro general José Simeão, em estado muribundo, tendo já recebido os ultimos sacramentos.

Naufragos. — O ministro da marinha recebeu communicação de terem chegado em Marseilles os naufragos do *Almirante Barroso*.

SECÇÃO LIVRE

Sr. Redactor d'*A Cidade de Ytú*. — Suggestiu-nos a idéa, talvez patriótica, em prol da administração policial deste estado de S. Paulo indagar si a auctoridade policial d'esta cidade de Ytú, parte integrante do mesmo estado, dispõem de todos os necessarios elementos para bem cumprir com seus deveres?

E' de vós, ytuanos, bem conhecido esse digno cidadão que, com verdadeira abnegação de seus

propios interesses, se tem dedicado á causa publica. Desvellido, entretanto, por sua digna familia, alerta recebe os reclames de sua presença, dia e noite, á todas as horas para satisfazer o cumprimento de seu dever!...

Convém, pois, afirmar que esse digno cidadão tem, pela sua reconhecida energia, evitado que se praticas em muitos crimes. O cidadão a que temos a honra de nos referir chama-se Joaquim Lino Leão de Vasconcellos. São de todos bem conhecidos os seus serviços e a sua dedicação pela causa publica, não tem outro feito, a que bem servir, não só á patria brasileira, como á todos em geral.

Nos sugere fazer uma discreta interrogação ao nosso bondoso governo estadual. Por que se remunera com regulares proventos delegados de policia de diversas comarcas, crendo-se lugares de escrivães privativos dell's com ordenados, e esquece-se o de Ytú? Será Ytú, porventura, um enjeitado que o estado paulistano não o contempla?!

Houvera já um abaixo assignada de inumeras pessoas de Ytú, pedindo ao governo do estado uma remuneração peccuniaria aos serviços do digno delegado aquinos referimos.

Qual tem sido, pois a solução dessa reclamação? O silencio; linguagem propria da ingratição dos governos, á quem os serve fielmente!

Se assim continuar, vamos mal; ninguém, por mais patriota que seja, quererá servir ao estado e aos seus semelhantes.

Desde que se tenha conferido ordenado á diversos delegados de policia e criado officio de escrivães privativos dessa repartição, em outros logares, porque não se dá esse facto com o de Ytú, em nada inferior do que os outros.

O nosso paternal governo ha pouco determinou que se remetta ao Rio Grande do Sul dois ou tres mil contos de réis para acudir á uma lucta fratricida e caprichosa! Não seria melhor que, disederando esse capricho, remunerasse convenientemente a quem a serve?!

O cidadão delegado a quem nos referimos, apesar da insuficiencia numeraria da força publica destacada nesta cidade, tem se esforçado em reprimir que o bando de salteadores infeste esta cidade.

Este digno cidadão, e ninguém como elle, poderá exercer semelhante cargo cheio de urzes espinhosas, quando, nem ao menos tem um ordenado para satisfazer as despezas do seu pesado expediente!

Em summa, é o nosso fraco parecer, que nada póde merecer, que seja criado um ordenado aos delegados de policia deste estado criando-se um officio de escrivão privativo do mesmo, com ordenado fixo, para assim poder ser bem administrada a justiça na parte da delegacia de policia entre nós.

EDIÇAES

O Doutor José Rolim de Olivera Ayres, Juiz de Direito e Orphaõ d'esta Comarca de Ytú etc

Faço saber aos que o presente edital de praça com o prazo de nove dias virem, ou d'elle conhecimento tiverem, que no, dia vinte e dois do corrente mez, á 1 hora da tarde, á porta da casa das Audiencias, pelo porteiro dos Auditorios Diogo da Fonseca Salles Guerra, ou quem suas vezes fizer, será levada á praça para ser arrematada por quem maior lance offerecer acima da avaliação uma casa terrea, sita na villa do Salto de Ytú, n. rua do Porto, dividida com casa de d. Carlota Rangel, com casa de d. Carolina Amalia Galvão e pelos fundos com Manoel José F. de Carvalho Junior, cuja casa foi avaliada por dois contos de reis (2:000\$000.rs.) no inventario de d. Francisco Elidia de Goes Pacheco. indo a praça, á requerimento do inventariante Evaristo de Goes Pacheco para pagamento dos direitos fiscaes e quinhões dos herdeiros. Para conhecimento de todos, mandae passar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado, n'esta cidade de Ytú, aos doze dias do mez de Junho de mil oitocentos e noventa e trez. Eu Candido Olympio dos Santos, Escrivão interino o escrevi.

O Doutor José Rolim de Oliveira Ayres, juiz de direito, orphaõs e ausentes d'esta comarca de Ytú, etc.

Faço saber aos que o presente edital vire, ou d'elle noticia tiverem, que com prazo de vinte dias, dispensados os pregões do estylo, irão á praça para serem arrematadas por quem mais der e maior lance offerecer, no dia 3 de Julho, as 11 horas da manhã, em frente á casa das audiencias, uma casa com duas frestas, á rua do Bom-Jezus, n. 10 confroutando com casa de Rosa de tal e com a herança, avaliada por quinhentos mil reis; uma dita com duas frestas, á mesma rua do Bom Jezus, confroutando por todos os lados com a herança, vista e avaliada por quinhentos mil reis; uma dita com duas frestas, sob n. 14 ua mesma rua do Bom-Jezus, confroutando tambem por todos os lados com a herança, avaliada por quinhentos milreis; uma dita á rua das Flôres, canto da rua Bom Jezus, confroutando com esta rua e com casa e terreno da herança, avaliada por oitocentos mil reis; uma dita a rua das Flôres, dividindo pelo lado de baixo com casa e pelo lado de cima e fundos com terrenos da herança, avaliada por setecentos mil reis; um terreno á rua das Flôres, com a frente, murada de tijollos, com um telheiro, dividindo com a herança, com Manuel Joapum da Silva e José Jacyntho do Nascimento, avaliada por quinhentos mil reis, casas e terrenos pertencentes ao espolis do finado Antonio José Leite Canteiro e que vão á praça o requerimento dos administradores da massa e do procurador do consul portuguez. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente e outros de igual theor, que serão affixados em lugares

p blicos e publicado pela imprensa. Dado e passado n'esta cidade de Ytú, aos 12 dias do mez de Junho de 1893. Eu, Candido Olympio dos Santos, Escrivão interino o escrevi.

COMMERCIO

CAMBIO

	90 d. a vista
Londres	10 7/8 10 3/4
Paris	\$909 \$920
Hamburgo	1\$120 1\$113
Italia	\$866 \$892
Lisboa e porto	455 450
New-York	4\$800 4\$775

MERCADO DE CAFE

Vendas de cafe, 14\$000 por 10 kiloss; stok, 70.187 saccas.

PREÇOS DA PRAÇA

GENEROS	PREÇOS	QUANTIDADE
Feijão	8\$000 a 10\$000	50 litros
Farinha de milho	12\$000 a 13\$000	» »
Dita de mandioc.	16\$000 a 17\$000	» »
Milho	6\$500 a 7\$000	» »
Fubá	8\$000 a 9\$000	» »
Polvilho	20\$000 a \$	» »
Arroz Carolina	20\$000 a \$	» »
Dito Japão. 1ª	25\$000 a \$	» »
Batata ingleza	8\$000 a 10\$000	» »
Dita doce	4\$000 a 5\$000	» »
Cará	5\$000 a 6\$000	» »
Leite	\$ a \$320	garrafa
Gallinhas	\$ a 2\$000	uma
Frangos	\$ a 1\$500	»
Ovos	\$ a 1\$500	duzia
Queijos	2\$500 a 3\$000	um
Toucinho	28\$000 a 29\$000	15 kiloss
»	2\$000 a \$	1 kilo

ANNUNCIOS

Sementes de hortaliça

Chegarão novas no armazem do Coimbro, largo do Patrocinio. 3-4

Sociedade Cassino Ytuano

Tendo esta sociedade deliberado dar sua partida no dia 27 do corrente, nos salões do club Recrei Ytuano, convida as exmas. socias a comparecerem, como de costume. Outrosim, são tambem convidadas a mandarem satisfazer dous trimestres vencidos, em mãos da procuradora d. Eliza Arruda, á rua Direita

Ytú, 17 de Junho de 1893 — A 2ª secretaria, Rita de Mesquita Sampayo. 3-1

MEDICO E OPERADOR

O dr. Ildefonso de Azevedo

dá consultas todos os dias em sua residencia, e recebe chamados á qualquer hora do dia e da noite, tanto para esta cidade como para os municipios vizinhos.

18—LARGO DA MATRIZ—18 4-2

Lages de Ytú

Juvenal do Amaral Souza comunica a seus freguezes que tem sempre porção de pedras aparelhadas em deposito, as quaes vendem por preços commodos.

Acceita encomendas e as remette para qualquer ponto servido por estrada de ferro, com brevidade. 3-2

Ytú, 14 de Junho de 1893.

LOJA DA COBRA

74, RUA DO COMMERCIO, 74

PARTICIPAÇÃO AGRADAVEL

Este grande e popular estabelecimento, além de ser completamente sortido, acaba de receber um grande sortimento de fazendas, armarinho, calçados, chapéus, guarda-chuvas, roupas feitas, artigos de moda, lã, etc. Seria mui longo enumerar aqui tudo quanto neste importante estabelecimento existe, porém nos artigos acima mencionados seus freguezes terão muito que escolher. Quem quizer comprar barato vá á LOJA DA COBRA, de

LIBORIO & IRMÃO

Queijos de Minas

No armazem do Franklin Bazilio ha superiores queijos de Minas. 3-2

Aguardente

ratificada de 20 a 36 graus, vende-se no sitio Pirapitinguy. Para encomendas com o proprietario Carlos Engler. 3-2

Mudança

Antonio Pires de Camargo participa a seus amigos e freguezes que mudou o seu negocio de seccos e molhados da travessa da Matriz para o largo da mesma, n. 18, esquina em frente á matriz, onde espera continuar a merecer a mesma confiança que sempre lhe dispensaram, e pede aos seus freguezes em atrazo o obsequio de saldarem as contas velhas para continuar com as novas.

Junto ao negocio tambem abriu a sua officina de marceneiro, estando habilitado a receber e apromptar qualquer encomenda, á preços modicos. 3-2

Ytú, 14 de Junho de 1893.

Cartões de visita

aprompta-se com brevidade nesta typographia.

ATENÇÃO

Franklin Bazilio de Vasconcellos communica a seus freguezes que recebeu um bom sortimento de seccos e molhados, em condições de servir bem a sua freguezia, tendo á venda: queijos de Minas, superiores; arroz Estio e Japão, de primeira qualidade; assucar de Pernambuco, de 1ª, 2ª e 3ª sortes; dito chrystalizado.

Tambem tem muito boas cervejas nacionaes e estrangeiras, excellentes vinhos do Porto e Bordeaux, proprios para mesa, e muitos outros artigos que deixa de mencionar para ser menos longo. 3-2

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Notas de consignação

apromptam se nesta typographia. Preços modicos.

Grande reforma

O armazem do PORCINO acaba de receber um completo e variado sortimento de molhados, e para elle chama a attenção do publico, pois que, tendo reformado o seu systema de negocio — SÓ VENDER A DINHEIRO A VISTA — seus preços são completamente reformados, pelo que espera que o publico desta cidade venha sortir-se enquanto o cambio não peiora.

36--Rua do Commercio--36

Antiga casa do Tonico Narciso, não se enganem, hoje de
PORCINO DE CAMARGO COUTO

PRECISA Se alugar uma casa pequena no centro da cidade. Informações nesta typographia.

Cordas para violão

Chegarão fresquinhas no armazem do Coimbra, phosphoros legitimos a 400 réis o masso, manteiga superior a 2500 a lata de meio kilo, vinho branco de 1200 a garrafa e macarrão branco a 10000 o kilo; tambem vende-se chá.

ANTONIO DA COSTA COIMBRA
19—Largo do Patrocinio—19
YTU'

S. PAULO MOLESTIA DOS OLHOS

O dr. Neves da Rocha, especialista na capital federal, oculista em diversos hospitais da mesma cidade, de volta de sua estação de Pocos de Caldas, demorar-se-ha em S. Paulo ate os primeiros dias de Agosto. Emprega nas operações de sua especialidade os processos que a sciencia moderna e a experiencia clinica aconselham de mais proveitoso, cercando os doentes de todos os cuidados anti-septicos, de maneira a poder garantir seu bom exito. Attende a chamados para este municipio e para fazendas, onde encarrega-se de qualquer operação ou tratamento, desde que sejam em pontos proximos de linhas ferreas.

ARMAZEM DE VIVERES

IMPORTAÇÃO DIRECTA

COMPLETO SORTIMENTO DE SECCOS E MOLHADOS

DE

CELANI & COMP.

96 -- Rua do Commercio -- 96

Ytú, Estado de São Paulo

Vende-se a preço, baratissimos:

Arroz Japonez, sacco 30\$500, litro	\$600	Fructas de Lisboa, superfinas, lata grande.	2\$800
Dito Carolina, sacco 23\$000, litro	\$400	Dita de dita, superfina, lata pequena	1\$800
Farinha de mandioca de 1ª qualidade, sacco 26\$, litro	\$500	Goiabada superior, lata grande	2\$700
Dita de dita de 2ª qualidade, sacco 18\$, litro	\$320	Dita superior, lata pequena	1\$300
Dita de trigo, superior, sacco 15\$800, kilo	\$400	Lata de geléa finissima	2\$500
Dita de milho superior, sacco 14\$, litro	\$400	Velas grandes, de composição, marca Apollo, masso	1\$200
Assucar refinado, arroba 15\$600, kilo	1\$300	Ditas pequenas, de composição, mesma marca, masso	\$600
Dito redondo, sacco 34\$, kilo	\$900	Latas com ameixas, uma	2\$000
Dito chrystallizado, sacco 47\$, kilo	1\$000	Doces em latas, finissimos, lata	2\$100
Dito de Pernambuco, sacco 32\$, kilo	\$600	Tamaras e n lata	2\$700
Banha Alves, lata de dois kilos	4\$400	Kerozene, caixa 14\$500, garrafa	\$400
Manteiga estrangeira superior, lata de um kilo	5\$000	Cerveja Mains, caixa 40\$500, garrafa	1\$900
Dita nacional superior, lata de um kilo	3\$000	Dita preta Chiz, caixa 81\$, meia garrafa	1\$000
Queijo Parmezão, de primeira qualidade, kilo	6\$000	Dita Franziskaner, caixa 78\$, garrafa	2\$000
Dito dito, de segunda qualidade, kilo	5\$500	Vinho italiano, de pura uva, quartola 235\$, garrafa	1\$200
Dito Cavallo, italiano, kilo	6\$000	Dito Chianti, marca Angeli, caixa 48\$, garrafa	5\$000
Dito Moliterno, kilo	6\$200	Dito Chianti, marca Velho, caixa 42\$, garrafa	4\$000
Dito Romano, kilo	6\$100	Dito Vermuth, Martino & Rossi, caixa 31\$, garrafa	3\$000
Dito de Minas, superior, uma fôrma grande	2\$500	Dito Vermuth, Fratelli Cori, caixa 32\$, garrafa	3\$500
Dito de dito, superior, uma fôrma pequena	2\$300	Dito Moscatel superfino, caixa 60\$, garrafa	4\$000
Massa branca, caixa 9\$, kilo	1\$000	Dito branco, de Lisboa, garrafa	1\$500
Dita amarella, caixa 12\$, kilo	1\$800	Dito Bordeaux, garrafa	\$900
Dita de tomate, lata de um kilo	2\$700	Dito virgem, superior, garrafa	1\$000
Dita de tomate italiano, finissimo, um kilo	3\$800	Dito Barbera, garrafa	3\$200
Batatas, kilo	\$500	Cognac Jules Robin, legitimo, caixa 37\$, garrafa	3\$700
Alho do Rio-Grande, superior, uma restea	2\$000	Dito Biscuit, legitimo, caixa 35\$, garrafa	3\$600
Sal grosso, litro ou kilo	\$180	Dito Fine Champagne, Maria Brisard, caixa 50\$, garrafa	5\$000
Dito fino, um vidro	1\$200	Dito Fine Champagne, A. Bourgeois & C., caixa 46\$, gar.	4\$500
Azeitonas, lata grande	1\$800	Fernet, Fratelli Branca, legitimo, caixa 44\$, garrafa	4\$000
Mortadella de Bologna, lata grande	1\$800	Agua mineral, caixa 27\$, garrafa	1\$400
Dita de dita, lata pequena	1\$300	Rhum Jamaica, caixa 45\$, garrafa	4\$200
Salame, kilo	3\$000	Anizette de Bordeaux, fino, garrafa	8\$000
Dito francez, kilo	5\$000	B tier inglez, garrafa	2\$200
Dito italiano, kilo	5\$800	Fumo Veado, kilo 5\$200, pacote	\$280
Presunto, kilo	6\$500	Dito Caporal Mineiro, kilo 4\$300, pacote	\$260
Angincas, kilo	3\$600	Dito Fú, kilo 3\$500, pacote	\$240
Sardinhas, lata	\$640	Dito Saude, kilo 3\$500, pacote	\$240
Dita com tomates, lata	\$760	Dito S. Luiz, kilo 4\$200, pacote	\$260
Bacalháu, uma tina 46\$, kilo	1\$100	Dito Mineiro, kilo 4\$500, pacote	\$280
Azeite doce superfino, garrafa	2\$000	Dito em corda, de primeira qualidade, kilo	6\$000
Champignons superiores, lata	3\$800	Dito em corda, de segunda qualidade, kilo	5\$000
Ditos seccos, kilo	12\$000	Palhas para cigarros, primeira qualidade, 17,3\$200, masso	\$160
Camarões americanos, lata	2\$700	Caixa com papel Ambré, primeira qualidade, 7\$600, masso	\$160
Petit-pois, lata	1\$700	Dita com cem charutos, marca Decodoro 15\$, um	\$200
Pickles, vidro	2\$200	Dita com cem charutos—El Progresso, 25\$, um	\$300
Molhô inglez, vidro	2\$000	Dita com cem charutos—Abanos, 85\$, um	1\$000
Lata de biscoitos, uma	2\$300	Dita com cem charutos—Villar y Villar, 14\$500, um	\$180
Latas de Perú, coelho, pomba, etc., uma	3\$000	Dita com cem charutos—Fluminens, 16\$500, um	\$200
Polvilho, caixa grande 400 réis, meia dita 26\$, pequena	\$160	Dita com cem charutos—Carioca, 12\$, um	\$160
Sabão de pedra, superior, caixa	3\$500	Dita com cem charutos—Vineta, 14\$500, um	\$180
Passas, kilo	3\$000	Dita com cem charutos—Garcia Alonso, 16\$500, um	\$200
Dita de primeira qualidade	3\$300	Vidros de chrystal para lampeões, marca Bartholdi, um	2\$400
Tonno, lata	1\$500	Lindas piteiras para cigarros, uma 1\$500, 2\$200, e	2\$500
		Lindas piteiras para charutos, uma 1\$900, 2\$, 2\$500, e	3\$000

Licôres finos e muitos outros artigos, tudo por preço barato. Garantimos os generos; si não forem legitimos não paguem. 3—2